



Construindo um conceito de autonomia sob a perspectiva dos educadores de uma escola democrática campista

Elizangela Tonelli, Vera Lucia Deps

As tradições humanísticas e socioculturais enfatizam a tendência natural dos indivíduos de autocontrole e autogestão para o alcance dos seus objetivos pessoais (por exemplo ROGERS, 1951; BANDURA, 2001; DECI e RYAN, 1982). O indivíduo se sente mais autônomo quando percebe que tem o controle de si mesmo, se sente capaz e aceito por um grupo. No contexto educacional a promoção e o apoio à autonomia têm sido relacionados às escolas democráticas que, em seu cerne, prezam por uma prática educativa dialógica centrada no aluno (PACHECO, 2012). Essas ações presumem que cada comunidade escolar, dentro da sua realidade social e cultural, construa um entendimento sobre o significado e atribuições que envolvem a autonomia que se dispõem a apoiar e a desenvolver em seus educandos. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é consolidar um conceito de autonomia a partir da perspectiva dos educadores de uma escola campista que, inspirada na Escola da Ponte, de Portugal, propõe uma prática educativa respaldada na gestão democrática, na cooperação e comunicação entre aluno, escola, professores, pais e comunidade, a fim de promover o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da solidariedade. O nosso entendimento é que outras (re) construções conceituais acerca do termo autonomia possam emergir de um contexto ou de um grupo específico, corroborando com o que já se tem discutido até o momento, de forma a fortalecer ou reorientar as práticas educativas em prol de melhorias da qualidade da educação brasileira. A análise de conteúdo (BARDIN, 2001) extraída dos documentos da escola e das entrevistas mostrou que os educadores compartilham dos princípios democráticos que balizam o Projeto Político Pedagógico, no sentido de que autonomia se traduz por confiança e respeito ao aluno, que é visto como um ser único e capaz de protagonizar seu aprendizado com escolhas e responsabilidades. Por conseguinte, o papel da escola é promover o diálogo, o afeto, a liberdade de expressão e a participação de todos nas decisões. Nesse processo o educador é um mediador que conduz o aluno à autonomia por meio da solidariedade, da reflexão dos valores e das atitudes e da autoavaliação da aprendizagem e do comportamento.

Palavras-chave: Autonomia, Escola democrática, práticas educativas.